

# MAC 5711 - Análise de Algoritmos

Rodrigo Augusto Dias Faria  
Departamento de Ciência da Computação - IME/USP

5 de novembro de 2015

## Lista 7

**1. (CRLS 22.2-1)** Simule o funcionamento da BFS no grafo da Figura 22.2(a) do CLRS (segunda edição) a partir do vértice 3, determinando os valores de  $d$  e  $\pi$  para cada vértice.

**Resposta:** Inicializamos os atributos *color*,  $d$  e  $\pi$  de cada vértice  $v \in V$  do grafo com *WHITE*,  $\infty$  e *NIL*, respectivamente, conforme a primeira iteração do algoritmo BFS, exceto para o nó 3 que é o parâmetro  $s$  neste caso, cujo  $d = 0$  e sua cor é *GRAY*, conforme pode ser visto em **a**).

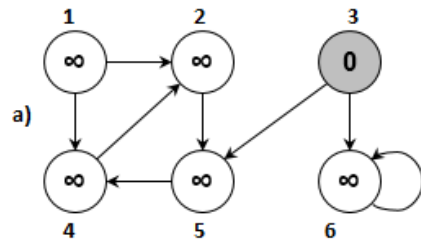
Colocamos  $s$  na fila e, então, visitamos a lista de adjacências de cada vértice a partir de  $s$ , sendo que  $u$  é o vértice retirado da pilha - aquele cuja cor é *BLACK* ao final do *for* da linha 12.

Note que o valor de  $d$  está dentro de cada vértice do grafo e, a cada novo vértice que descobrimos a partir de  $u$ , ou seja, aquele que ainda tem a cor *WHITE*, marcamos em seu atributo  $\pi$  o seu antecessor - o próprio  $u$  - que destacamos em laranja.

Note, também, que há casos em que nenhum novo vértice é descoberto, como em **d**), por exemplo.

Quando a pilha estiver vazia, concluímos a execução do algoritmo. Note que, neste caso, o vértice 1 não pode ser atingido a partir de 3 e, portanto, seu antecessor  $\pi$  fica marcado como *NIL*. O vértice  $s$  também tem seu antecessor *NIL*, já que é a entrada da busca no grafo e isso ocorre sempre.

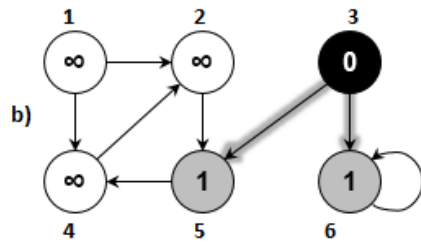
As arestas que estão destacadas formam a *breadth-first tree* e o antecessor de cada nó da árvore é dado pelo atributo  $\pi$  de cada vértice.



$Q$ 

3
---

$V$	1	2	3	4	5	6
$\pi$	nil	nil	nil	nil	nil	nil

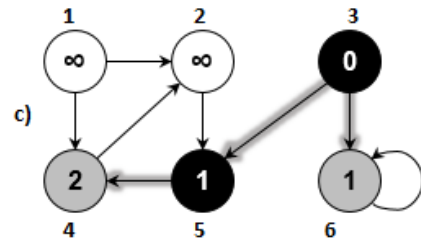


$Q$ 

5	6
---	---

$V$	1	2	3	4	5	6
$\pi$	nil	nil	nil	nil	3	3

$u = 3$



$Q$ 

6	4
---	---

$V$	1	2	3	4	5	6
$\pi$	nil	nil	nil	5	3	3

$u = 5$

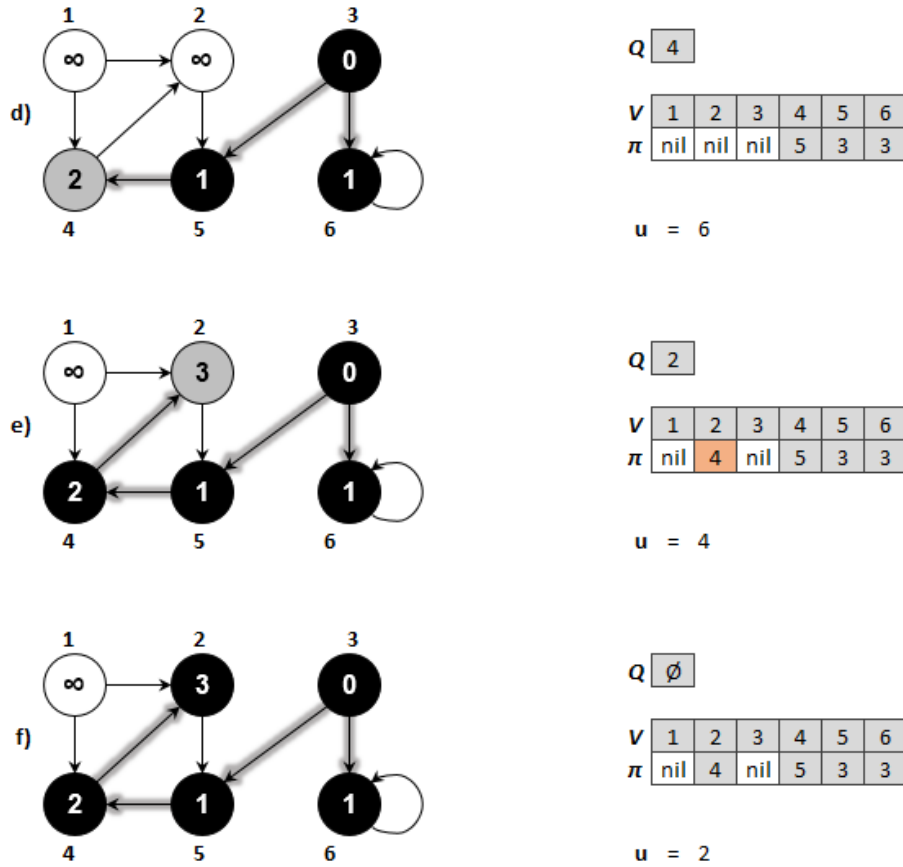
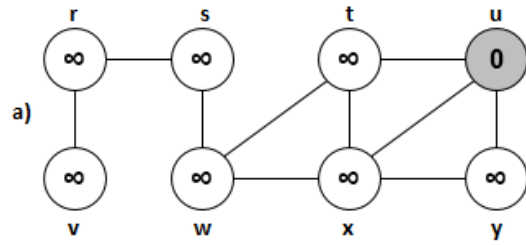


Figura 1: Sequência das operações do algoritmo BFS, sendo  $s = 3$ .

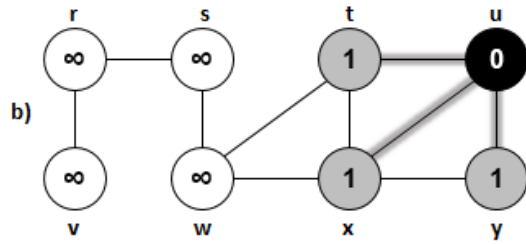
**2. (CRLS Ex. 22.2-2)** Simule o funcionamento da BFS no grafo da Figura 22.3 do CLRS (segunda edição) a partir do vértice  $u$ , determinando os valores de  $d$  e  $\pi$  para cada vértice.

**Resposta:** A mesma analogia aplicada na questão anterior pode ser utilizada aqui, mesmo tratando-se de um grafo não orientado, o algoritmo BFS funciona em ambos os casos, conforme vimos em sala/CLRS.



Q u

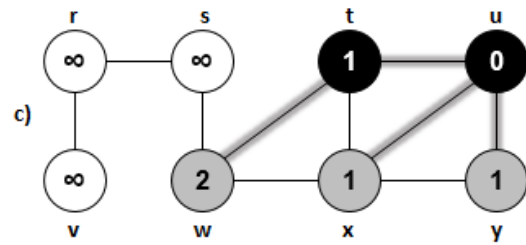
V	r	s	t	u	v	w	x	y
$\pi$	nil	nil	nil	nil	nil	nil	nil	nil



Q t x y

V	r	s	t	u	v	w	x	y
$\pi$	nil	nil	u	nil	nil	nil	u	u

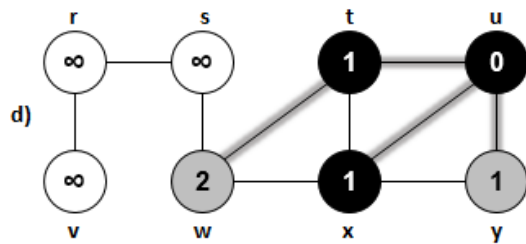
u = u



Q x y w

V	r	s	t	u	v	w	x	y
$\pi$	nil	nil	u	nil	nil	t	u	u

u = t



Q y w

V	r	s	t	u	v	w	x	y
$\pi$	nil	nil	u	nil	nil	t	u	u

u = x



Figura 2: Sequência das operações do algoritmo BFS, sendo  $s = u$ .

3. (CRLS 22.2-4) Argumente que o valor de  $d[u]$  atribuído ao vértice  $u$  na BFS é independente da ordem em que os vértices das listas de adjacências são dados. Por outro lado, mostre, usando o exemplo da Figura 22.3 do CLRS, que a árvore BFS depende da ordem dos vértices nas listas de adjacências.

**Resposta:** O atributo  $d$  de cada vértice  $v$  é calculado uma única vez na linha 15, sendo que este valor é incrementado a cada nível da árvore que algoritmo descobre a partir de  $s$ .

Se tomarmos, por exemplo, o vértice  $u$  do exercício anterior, de qualquer forma que organizarmos a sua lista de adjacências ( $\{t, x, y\}, \{x, y, t\}, \{y, t, x\}$ ), o atributo  $d$  de cada um destes vértices sempre será 1, o que nos mostra que eles estão em um nível imediatamente abaixo de  $u$  na árvore.

Por outro lado, a ordem da lista de adjacências influencia na árvore resultante após a aplicação do algoritmo. Usando o mesmo exemplo que citamos no caso anterior, se tomarmos a lista de adjacências de  $u$  na ordem  $\{x, y, t\}$ , a sub-árvore do segundo nível terá, agora, o vértice  $x$  como a raiz, e não mais  $t$ , como visto no exercício 2. Consequentemente, o atributo  $\pi$  do vértice  $w$  também muda, já que  $x$ , agora, passa a ser o seu antecessor.

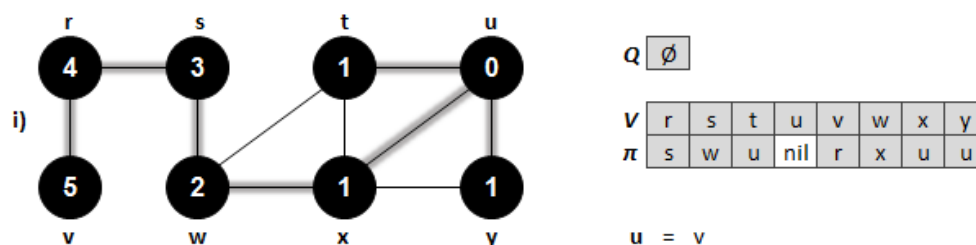


Figura 3: Árvore resultante do algoritmo BFS, sendo  $s = u$  e a lista de adjacências na ordem  $\{x, y, t\}$ .

**4. (CRLS 22.2-5)** Considere um grafo orientado  $D = (N, A)$ . Dê um exemplo de um conjunto  $A_\pi \subseteq A$  de arcos em  $D$  que formam uma árvore tal que, entre quaisquer dois nós  $u$  e  $v$  em  $D$ , o único caminho entre  $u$  e  $v$  em  $A_\pi$  é um caminho mínimo em  $D$  entre  $u$  e  $v$ , porém,  $A_\pi$  jamais seria produzida por uma execução da BFS em  $D$ , independente da ordem dos nós nas listas de adjacências de  $D$  e do nó inicial  $s$ .

**Resposta:** Seja o conjunto de arcos  $A_\pi$  destacados no grafo da figura 4.

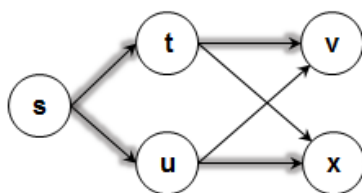


Figura 4: Grafo orientado  $D = (N, A)$ .

Note que, independente da ordem dos elementos adjacentes a  $s$ ,  $t$  e  $u$ , essa representação jamais poderá ser obtida pela BFS. A ordem das listas de adjacências dos elementos  $t$  e  $u$  também não influenciam na forma com que a árvore será gerada. A figura 5 mostra o resultado da execução da BFS, bem como a lista de adjacências em ordens diferentes em cada caso.

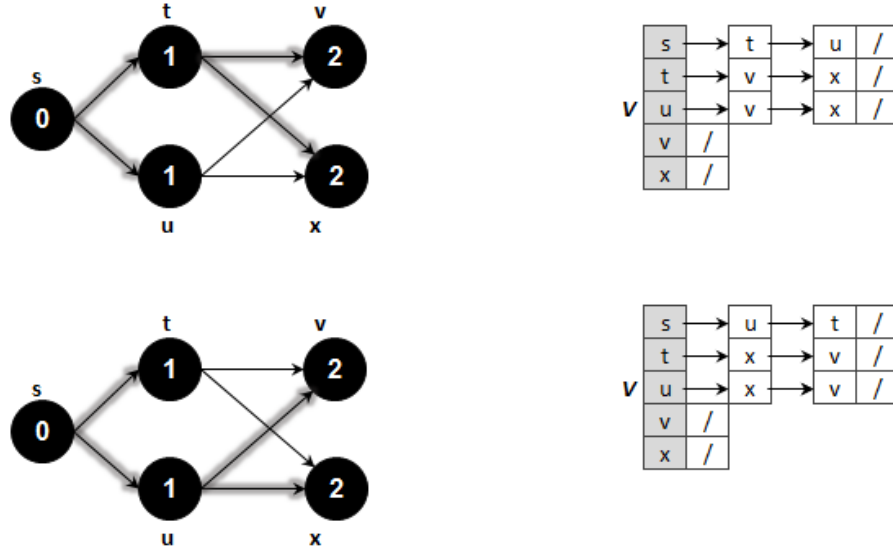


Figura 5: Execução da BFS no grafo orientado  $D = (N, A)$  com a lista de adjacências em duas ordens distintas.

5. Escreva uma versão não recursiva da busca em profundidade.

**Resposta:** Podemos utilizar uma pilha como apoio para aprofundar na lista de adjacências de cada nó da árvore.

**Ainda incompleto, precisa marcar os vértices de preto.**

DFS( $G$ )

```

1 // let  $S$  be an empty stack
2 for each vertex  $u \in V[G]$ 
3      $color[u] = \text{WHITE}$ 
4      $\pi[u] = \text{NIL}$ 
5     if  $s == \text{NIL}$ 
6          $s = u$  //  $s$  is the source of the search.
7  $time = 0$ 
8 MARK( $s$ )
9 PUSH( $S, s$ )
10 while  $S \neq \emptyset$ 
11      $u = \text{POP}(S)$ 
12     for each  $v \in Adj[u]$ 
13         if  $color[v] == \text{WHITE}$ 
14             MARK( $v$ )
15              $\pi[v] = u$ 
16             PUSH( $S, v$ )
17
```

MARK( $v$ )

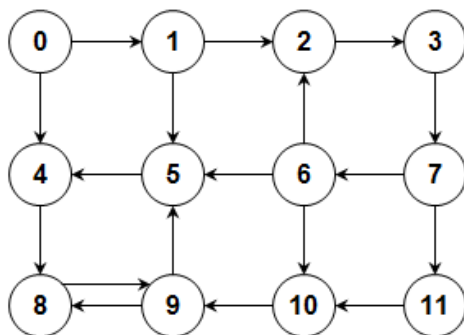
```

1  $color[v] = \text{GRAY}$ 
2  $time = time + 1$ 
3  $d[v] = time$ 
```

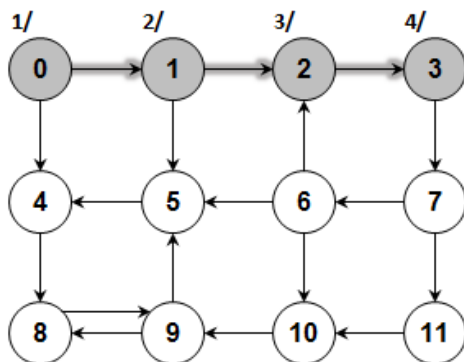
6. Execute uma busca em profundidade a partir do vértice 0 no grafo orientado dado pelas listas de adjacência a seguir. Exiba o rastreamento da busca.

0: 1 4  
 1: 2 5  
 2: 3  
 3: 7  
 4: 8  
 5: 4  
 6: 5 10 2  
 7: 11 6  
 8: 9  
 9: 5 8  
 10: 9  
 11: 10

**Resposta:** A figura 6 mostra o grafo formado pela lista de adjacências dada, bem como o rastreamento no momento em que o vértice 3, 6 e 8 são descobertos, e o resultado final da DFS ao final de todas as chamadas recursivas, respectivamente. Os tempos  $d$  e  $f$  estão no vetor à direita e, também, acima de cada vértice.



$v$	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
$\pi$	nil	nil	nil	nil	nil	nil	nil	nil	nil	nil	nil	nil
$d$												
$f$												



$v$	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
$\pi$	nil	0	1	2	nil	nil	nil	nil	nil	nil	nil	nil
$d$	1	2	3	4								
$f$												



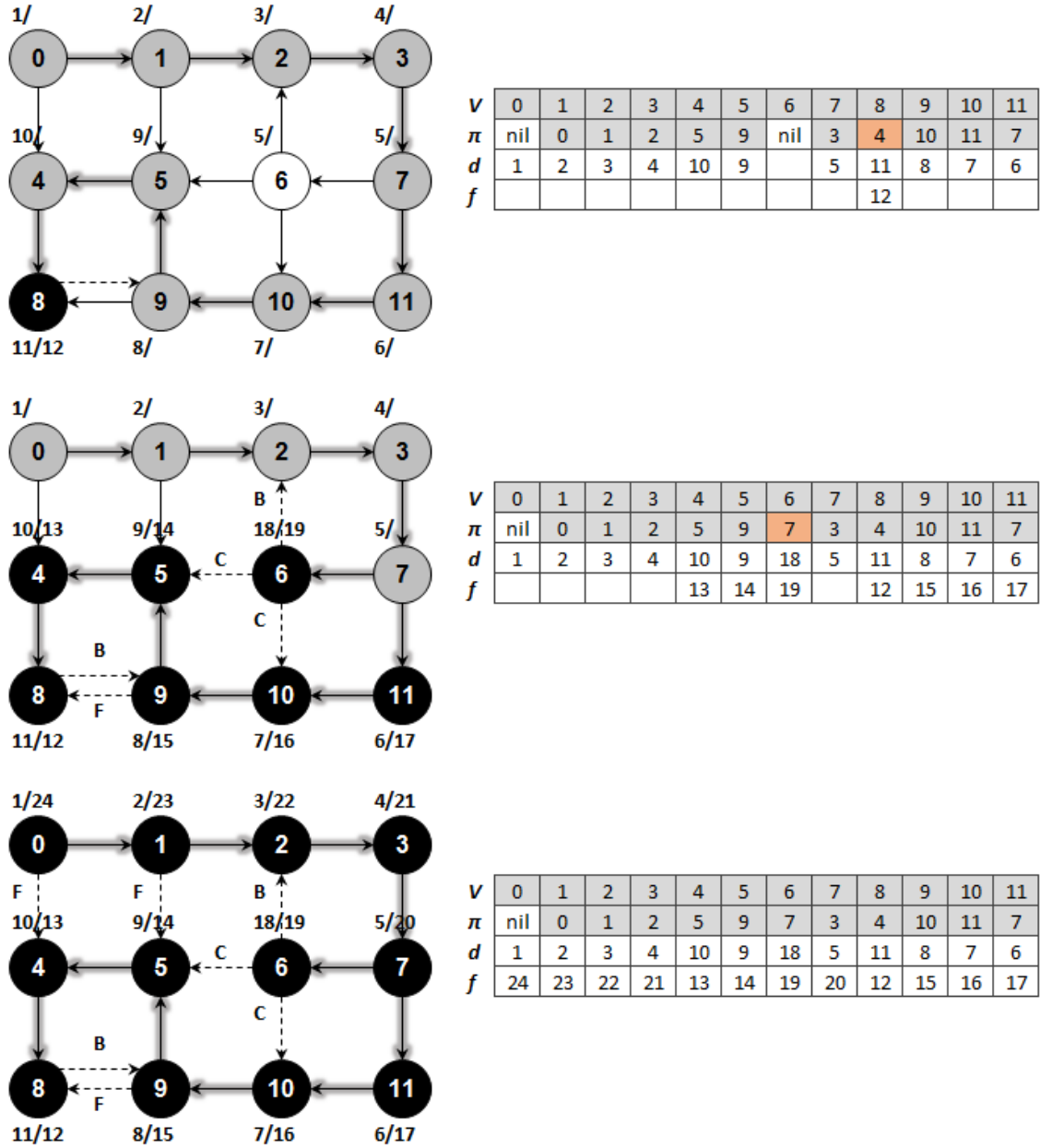


Figura 6: Rastreamento da DFS na lista de adjacências dada.

**7. (CRLS 22.3-1)** Desenhe uma tabela  $3 \times 3$ , com as linhas e colunas indexadas pelas cores branco, cinza e preto. Em cada entrada  $(i, j)$ , indique se, em qualquer ponto durante uma DFS de um grafo orientado, pode existir um arco de um nó de cor  $i$  para um nó de cor  $j$ . Para cada arco possível, indique as classificações que ele pode ter (de árvore, de retorno, para frente, cruzado). Faça um segundo quadro considerando um grafo não orientado.

As tabelas 1 e 2 mostram as classificações dos arcos para o grafo orientado e não orientado, respectivamente.

As siglas significam *Tree*, *Back*, *Cross* e *Forward edge*.

	White	Gray	Black
White	x	x	x
Gray	T	B	F/C
Black	x	x	B

Tabela 1: Classificação dos arcos no grafo orientado para a DFS.

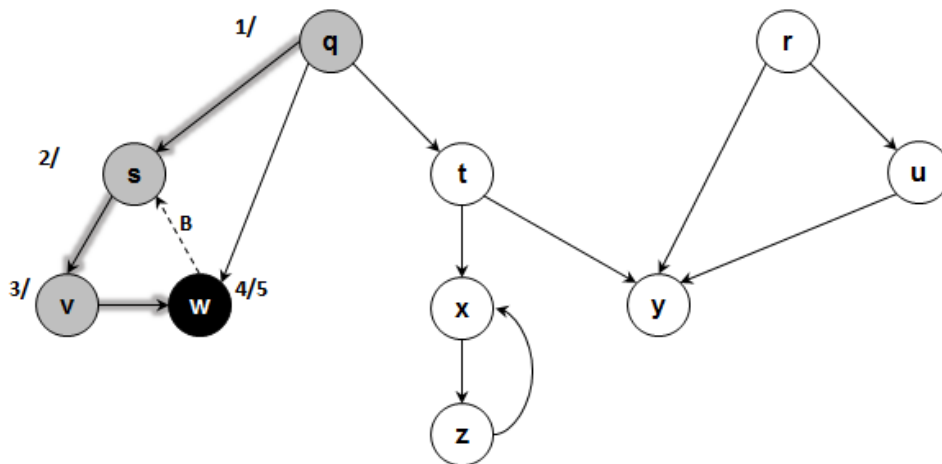
	White	Gray	Black
White	x	x	x
Gray	T	B	x
Black	x	B	B

Tabela 2: Classificação dos arcos no grafo não orientado para a DFS.

**8. (CRLS 22.3-2)** Mostre como a DFS funciona no grafo da Figura 22.6 do CLRS (segunda edição). Assuma que o laço das linhas 5-7 da DFS visitam os vértices em ordem alfabética, e que os vértices se encontram em ordem alfabética nas listas de adjacências. Mostre os valores de  $d$  e  $f$  para cada vértice ao final da DFS.

**Resposta:** A figura 7 mostra o rastreamento da DFS em 3 momentos distintos: quando todos os vértices adjacentes à  $w$  são visitados, todos os vértices adjacentes à  $t$  são visitados e a árvore com todas as chamadas recursivas concluídas, respectivamente.

Os valores  $d$  e  $f$ , bem como o antecessor de cada vértice dado por  $\pi$  estão na tabela de rastreamento abaixo de cada imagem. Os tipos de arestas também estão devidamente destacados.



$v$	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z
$\pi$	nil	nil	q	nil	nil	s	v	nil	nil	nil
$d$	1		2			3	4			
$f$							5			

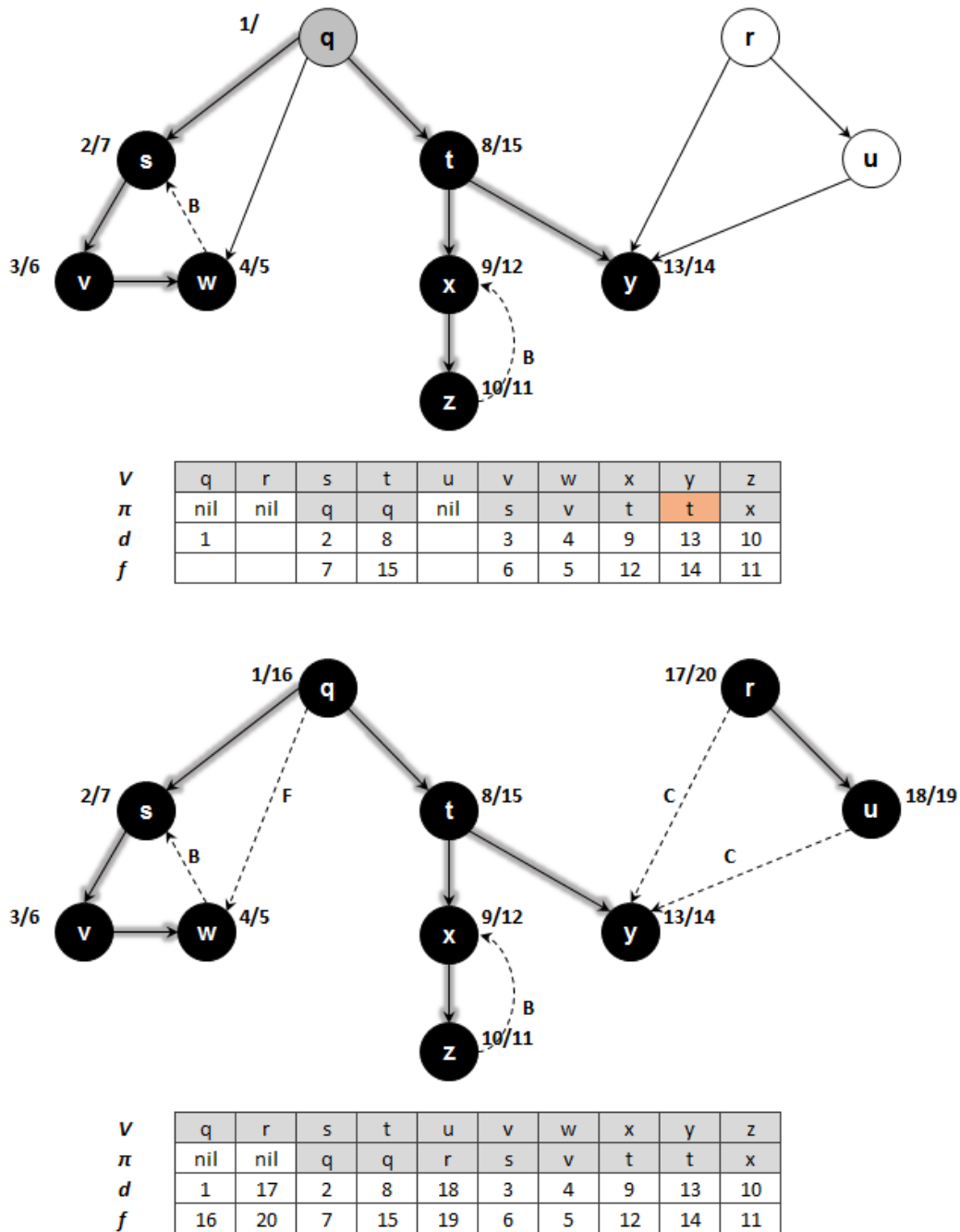


Figura 7: Rastreamento da DFS na figura 22.6 do CLRS.

**9. (CRLS 22.3-7)** Mostre um contraexemplo para a conjectura que se existe um caminho de  $u$  a  $v$  em um grafo orientado  $G$ , e se  $d[u] < d[v]$  numa DFS de  $G$ , então  $v$  é descendente de  $u$  na floresta DFS produzida.

Podemos observar a própria árvore à esquerda da figura 22.5 (c) do CLRS como um contraexemplo. Seja a DFS produzida a partir de  $s$ , se tomarmos os vértices  $x$  e  $w$ ,  $d[x] < d[w]$ , existe um caminho de  $x$  a  $w$ , mas  $w$  não é descendente de  $x$ .

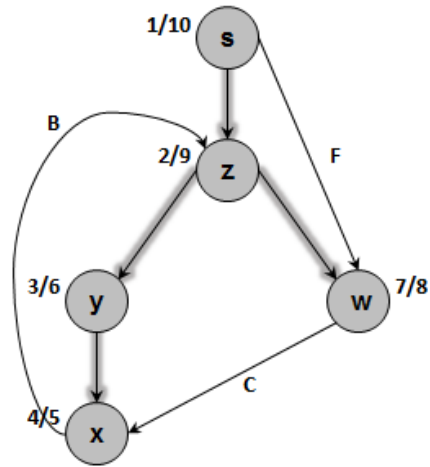


Figura 8: Contraexemplo utilizando parte do grafo da figura 22.5 (c) do CLRS.

## CLRS (Outros)

A.1-7 Avalie o produtório  $\prod_{k=1}^n 2(4^k)$ .

$$\prod_{k=1}^n 2(4^k) = \prod_{k=1}^n 2((2^2)^k) = \prod_{k=1}^n 2(2^{2k}) = \prod_{k=1}^n 2^{2k+1}$$

Se avaliarmos o produtório para  $n = 3$ , por exemplo:

$$\prod_{k=1}^3 2^{2k+1} = 2^{2+1} \times 2^{4+1} \times 2^{6+1}$$

Percebemos que o expoente de 2 cresce em uma série aritmética:

$$\sum_{k=1}^n 2k + 1 = \sum_{k=1}^n 2k + \sum_{k=1}^n 1 = 2 \sum_{k=1}^n k + n = 2\left(\frac{n(n+1)}{2}\right) + n = n(n+2)$$

Portanto:

$$\prod_{k=1}^n 2(4^k) = 2^{n(n+2)}$$